

**Plantas Medicinais E Fitoterápicos De Uso Nos SUS: Mastruz (*Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin & Clemants - Amaranthaceae)**

Pereira, Patrícia, N.<sup>1</sup>; Silva, Daniel, S.<sup>1</sup> e Silva-Castro, Milene M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Departamento de Ciências Biológicas, LABOT.

Jequié, BA, Brasil

E-mail para contato: [202010544@uesb.edu.br](mailto:202010544@uesb.edu.br)

*Dysphania ambrosioides*, conhecida popularmente como mastruz, é a planta mais consumida como remédios tradicionais no mundo inteiro, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Sua origem é da América Central e do Sul, e no Brasil, essa planta cresce espontaneamente em todo território, muitas vezes conhecida como uma planta daninha, pelo seu crescimento espontâneo. Considerada como uma planta medicinal por suas propriedades terapêuticas, muito utilizada em comunidades indígenas. Usada como emplastro ou cataplasma em pancadas, machucados, torções, osteoporoses, no sumo incorporada ao leite para problemas respiratórios, gripes, bronquites, pneumonias e tuberculoses, bem como para verminoses. Com o aumento da globalização sem o reconhecimento do conhecimento tradicional, o mastruz vem perdendo sua relevância e tendo seu cultivo restrito àqueles que já conhecem seu potencial. Diante disso, pesquisas nas áreas da farmacologia, etnofarmacologia, etnobotânica e etnomedicinal vêm sendo realizadas para resgatar os saberes e tentar comprovar as aplicações realizadas há milhares de anos pelos povos indígenas. Este trabalho teve como objetivo investigar a potencialidade fitoterápica do mastruz. Essa planta faz parte de um estudo sobre plantas medicinais e fitoterápicos indicados no ReniSUS (Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde), desenvolvido na disciplina Plantas Medicinais do DCB/UESB/JQ. Foi realizado um levantamento bibliográfico por meio eletrônico, além de livros e artigos científicos, a partir do ano 2000, que abordam o potencial medicinal e fitoterápico do mastruz, utilizando os seguintes descritores: "Mastruz fitoterapia", "Mastruz", "*Dysphania ambrosioides*", "uso medicinal do mastruz no Brasil", "mastruz em comunidades indígenas", "composição química do mastruz" e "mastruz como antibiótico". Foram encontrados mais de 250 trabalhos ao total, contudo foram utilizados apenas 6 trabalhos por estarem alinhados com a proposta deste estudo. De acordo com os artigos encontrados foi possível desmistificar ou reafirmar o potencial

terapêutico do mastruz com as enfermidades citadas acima. Sabe-se que a planta possui flavonoides como kaempferol e quercetina, que são agentes no sistema imunológico por serem anti-inflamatórios. Sabe-se também que há uma grande quantidade de ascaridol e  $\alpha$ -terpineno quando é extraído o óleo essencial da planta, são princípios ativos com ação anti-inflamatório e antiparasitário. Em um estudo realizado com culturas de bactérias do grupo *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli*, foi constatado que o mastruz não interferiu no cultivo dessas bactérias. No que se diz respeito à atividade antibacteriana, com a utilização do leite, não foi detectado em estudos a atividade contra vermes. Já em pesquisas com ratos que apresentavam osteoporose e feridas cutâneas, foi possível observar uma melhora significativa no processo de regeneração. A obtenção dessas respostas no meio científico é algo bem estimado, especialmente para as comunidades tradicionais, tendo em vista o seu uso. No entanto, vale salientar que ainda são necessárias mais pesquisas na área e explorar a potencialidade dessa planta tão rica.

**Palavras-chave:** *Chenopodium*; etnobotânica; conhecimento tradicional; remédio tradicional.

